

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS: A TRANSMÍDIA COMO FERRAMENTA PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

EDUCATION AND DIGITAL TECHNOLOGIES: TRANSMEDIA AS A TOOL FOR CONTINUOUS TEACHER TRAINING

EDUCACIÓN Y TECNOLOGÍAS DIGITALES: TRANSMEDIA COMO HERRAMIENTA PARA LA FORMACIÓN CONTINUA DE DOCENTES

Bruna Jose Fontoura

Mestra em Educação (FURB) e em Ciências da Comunicação (UFP)
Universidade Regional de Blumenau/ Centro Universitário Leonardo da Vinci
<https://orcid.org/0000-0002-7784-3327>
E-mail: brunaj@hotmail.com.br

Rafael José Bona

Doutor em Comunicação e Linguagens (UTP)
Universidade Regional de Blumenau/ Universidade do Vale do Itajaí
<https://orcid.org/0000-0003-2116-2407>
E-mail: bona.professor@gmail.com

RESUMO

Considerada uma ferramenta para integração das tecnologias e conteúdo, a transmídia vem sendo cada vez mais utilizada no contexto da educação. O objetivo deste artigo é analisar a relação dos docentes da educação infantil com as tecnologias digitais e a transmídia por intermédio da formação continuada. Este estudo utiliza-se da pesquisa-ação com professores da cidade de Indaial/SC. Como resultados, identificou-se a necessidade de mais formações continuadas que aprofundassem a temática com os docentes, enfatizando a importância da implantação de programas contínuos que analisem de forma aprofundada os contextos sociais, culturais e econômicos nos quais os alunos, professores e demais profissionais envolvidos nas instituições de ensino estejam presentes.

Palavras-chave: Educação; TDICs; Formação Continuada; Transmídia.

ABSTRACT

Considered a tool for integrating technologies and content, transmedia has been increasingly used in the context of education. The aim of this article is to analyze the relationship between early childhood education teachers and digital technologies and transmedia through continuing education. This study uses action research with teachers from the city of Indaial (south of Brazil). As a result, the need for more continuing education was identified that deepened the theme with teachers, emphasizing the importance of implementing continuous programs that analyze in depth the social, cultural, and economic contexts in which students, teachers and other professionals involved in educational institutions are present.

Keywords: Education; DICTs; Continuing Education; Transmedia.

RESUMEN

Considerado una herramienta para la integración de tecnologías y contenidos, la transmedia se ha utilizado cada vez más en el contexto de la educación. El objetivo de este artículo es analizar la relación entre los docentes de educación infantil y las tecnologías digitales y transmedia a través de la formación continua. Este estudio utiliza la investigación-acción con profesores de la ciudad de Indaial (sur de Brasil). Como resultado, se identificó la necesidad de más educación continua que profundice el tema con los docentes, enfatizando la importancia de implementar programas continuos que analicen en profundidad los contextos sociales, culturales y económicos en los que se encuentran los estudiantes, docentes y otros profesionales involucrados en las instituciones educativas están presentes.

Palabras clave: Educación; TDIC; Educación continua; Transmedia.

INTRODUÇÃO

As novas formas de interação e comunicação em redes, oferecidas pelas TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), viabilizam o acesso e o intercâmbio de informações de maneira cada vez mais colaborativa. Esse movimento proporciona novas formas de trocas e cooperação numa escala até pouco tempo inimaginável. A presença dessas novas tecnologias proporcionou também o crescimento das narrativas transmídia, em diversos ambientes, inclusive nas escolas.

A transmídia caracteriza uma narrativa na qual a história “se desenrola por meio de múltiplas plataformas de mídia, com cada novo texto contribuindo de maneira distinta e valiosa para o todo” (JENKINS, 2022, p. 140). O uso da transmídia na educação pode proporcionar diversas iniciativas positivas, entre elas destacam-se a integração de currículos, disciplinas, projetos interdisciplinares, estimulando a construção colaborativa de conhecimento entre professores (CASTELLS; ILLERA, 2017). O sentido de colaboração, na educação transmídia, segue os princípios expostos por Ramalho e Tsunoda (2007), que se refere a uma articulação na qual há interação e cooperação com diferentes olhares sobre o mesmo conteúdo que parte dos indivíduos envolvidos no processo – isso vale aos docentes e aos estudantes. Todos esses pontos de vista podem tanto ser convergentes quanto divergentes e, ao adaptarmos isso para a transmídia e a educação, entendemos que todos esses olhares colaborativos contribuem para o conhecimento do todo.

Sobre o cenário do uso das tecnologias na educação infantil, é relevante para este estudo apontar a inclusão do tema também em documentos e normas oficiais que regem a educação no país. Por meio da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) foi

organizada a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), um documento que normatiza todas as etapas da educação básica e a construção dos currículos pelos estados e municípios. Entre as dez competências destacadas para a educação infantil, o uso das tecnologias digitais está presente como uma competência necessária para a formação dos cidadãos (BRASIL, 2018, p. 9).

Diante desse contexto, surge a pergunta de investigação: de que maneira as TDICs e a transmídia contribuem para a formação continuada dos professores da educação infantil? Partindo dessa pergunta central, o objetivo geral deste artigo é o de analisar a relação dos docentes da educação infantil com as tecnologias digitais e a transmídia por meio da formação continuada. Para alcançar o objetivo geral, definiu-se os seguintes objetivos específicos: desenvolver uma proposta de formação continuada com o uso das TDICs e transmídia; refletir sobre o processo de produção de conhecimento da transmídia na educação básica.

Foram convidados professores que atuam na educação infantil nas escolas municipais de Indaial, Santa Catarina, para uma formação sobre tecnologias digitais da comunicação e informação com ênfase em produção de áudio e de vídeo. Essa cidade foi escolhida de forma intencional, pois, recentemente, recebeu investimento municipal para aquisição de equipamentos de tecnologia para as escolas, segundo dados da prefeitura e da secretaria de educação do município (PREFEITURA MUNICIPAL DE INDAIAL, 2021).

Indaial possui 24 instituições públicas municipais de ensino que oferecem a educação infantil, em creche e/ou pré-escola, mantidas pela Secretaria Municipal de Educação. Na cidade a educação infantil é oferecida em creches, para crianças de até 3 anos de idade e pré-escolas para crianças de 4 e 5 anos de idade e as demais crianças que completam 6 anos. A população estimada, em 2021, era de 72.346 pessoas. Indaial faz parte do Vale do Itajaí, região do estado de Santa Catarina que mais concentra população, empresas e atrativos turísticos (PREFEITURA MUNICIPAL DE INDAIAL, 2021).

O PERFIL DOS PROFESSORES E A FORMAÇÃO CONTINUADA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Por muitos anos, não existiu um compromisso governamental com a educação das crianças. As primeiras iniciativas estavam associadas ao assistencialismo. Para as crianças que nasciam em famílias com boas condições financeiras os primeiros cuidados da infância ficavam à cargo das famílias. Já as crianças e suas famílias com contextos sociais diferentes eram acolhidas e cuidadas por instituições do terceiro setor. A história da educação infantil no Brasil esteve associada por décadas ao assistencialismo (BUJES, 2001).

O início das creches e das pré-escolas no país se deu em decorrência de transformações relacionadas com os aspectos econômicos, sociais e políticos, entre elas, a presença mais efetiva das mulheres das grandes capitais no mercado de trabalho (GUIMARÃES, 2017).

Acrescido a esse contexto, há também um cenário no qual a mão de obra qualificada deveria ser formada desde cedo, e a escola passou a ser vista em todas as instâncias como uma grande orientadora desse processo. O Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Brasil criado pelo médico Mancovo Filho, em 1899, tinha como objetivo a criação de creches e pré-escolas para crianças menores de oito anos (GUIMARÃES, 2017).

A partir do século XX, a evolução e a profissionalização das creches e pré-escolas começam a ser mais presentes. O espaço, que era destinado para os cuidados iniciais das crianças, como a higiene e a alimentação, passa pouco a pouco a se transformar a partir do desenvolvimento de propostas pedagógicas específicas com a chegada dos jardins de infância. O jardim de infância foi constituído por meio do modelo inspirado nos estudos do pedagogo alemão Friedrich Froebel, que, em suas pesquisas, acreditava que as crianças começam o seu desenvolvimento cognitivo desde o seu nascimento, mas que essas habilidades não eram estimuladas (ARRUDA; NASCIMENTO, 2020, p. 2).

Ensinar crianças menores significa oferecer momentos de interação, atenção, brincadeiras entre o professor e seus alunos, permitindo, assim, um aprendizado real, focado no desenvolvimento. Isso não significa que as atividades educacionais se limitam ao ambiente escolar, mas que o processo educativo esteja voltado para o cenário da escola e as necessidades que ela coloca em prática (GATTI, 2017, p. 731).

Outro ponto de atenção na relação dos professores de educação infantil é a atuação com as famílias. É importante que as famílias compreendam que educar uma criança não é

uma tarefa que possa ser delegada apenas às escolas. Ainda, de acordo com o autor, uma relação positiva, próxima entre a família e a escola, precisa estar presente em qualquer contexto educativo, já que é nessa atuação em conjunto, que as crianças terão oportunidade de um desenvolvimento social e escolar de qualidade (SOUZA, 2009). Em sua fase inicial de escolarização, com o apoio e a participação das famílias, a criança estabelece e constrói o conhecimento em um espaço de convivência no qual ela aprende e incorpora os valores éticos e os significados afetivos (UNESCO, 2009, p. 18).

A escola de educação infantil é um espaço no qual a criança recebe estímulos para desenvolver suas habilidades e tem a oportunidade de aumentar seu convívio social, por meio da aprendizagem. Para que o ensino seja de qualidade, é essencial que os professores sejam reconhecidos, valorizados e capacitados; apenas, dessa forma, é possível caminhar para uma educação de qualidade. A formação de profissionais da educação infantil é um desafio que exige a ação conjunta de todas as esferas públicas (municipais, estaduais e federal); somente a partir de um esforço coletivo, haverá mudanças significativas nesse processo.

A formação continuada é uma práxis relacionada com a busca constante pela qualificação profissional, com o objetivo de melhorar a atuação do docente e sua trajetória como professor. Outras expressões são amplamente reconhecidas quando falamos sobre formação profissional, entretanto, optou-se por prosseguir com a expressão “formação continuada” e em virtude da prevalência do termo entre os autores que fundamentam esse estudo.

Os impactos das tecnologias E A TRANSMÍDIA na prática pedagógica

O uso das TDICs no contexto educativo oferece possibilidades de interação e construção colaborativa, tanto por parte dos alunos, quanto também dos professores e demais membros que constituem a comunidade escolar. Porém, não basta apenas ter essas ferramentas e mídias para que o processo de aprendizagem aconteça, é preciso que o professor possua conhecimentos necessários para que a prática pedagógica seja efetiva.

Isso se dá por meio de pesquisas, literaturas e de capacitações continuadas complementares (ROCHA, 2011).

A convergência digital exige mudanças profundas que afetam a escola em todas as suas dimensões: infraestrutura, projeto pedagógico, formação dos professores, avaliação e mobilidade. As TDICs modificaram a maneira como organizamos o conhecimento e as informações. Essa transformação deve acompanhar a maneira que aprendemos e ensinamos. Nesse processo, a formação do docente também precisa evoluir na discussão e na prática das tecnologias (MORAN, 2018, p. 53)

É preciso tomar os devidos cuidados relacionados com a associação da tecnologia nas escolas. Mais do que apenas vender uma imagem associada a um ambiente tecnológico, as instituições de ensino precisam preconizar práticas educativas que de fato tragam a modernização necessária para o ensino. Para isso é importante enfatizar o papel do professor nesse processo de construção (MARTÍN-BARBERO, 2021).

As tecnologias e as mídias, quando utilizadas de forma crítica e criativa nos ambientes escolares, possibilitam a continuidade das atividades letivas em situações emergenciais, oportunizam personalização do aprendizado, além de ampliarem a retenção das informações, aumentando o engajamento dos educandos. As novas tecnologias têm possibilitado mais ampliações de práticas transmídia.

A transmídia aplicada para a educação infantil encontra no brincar diversas possibilidades. Prensky (2017) descreve o universo lúdico a partir das brincadeiras, que o brincar deve ser envolvente, divertido, interessante e informativo, trazendo a criança para um contexto que favoreça a aprendizagem. Esse contexto pode ser estimulado a partir da integração e utilização de maneira planejada das tecnologias. Scolari (2013) enfatiza a o uso das mídias e das tecnologias no processo de ensinar e aprender das crianças:

Cada criança integra informações de várias mídias, o que leva todos a saberem algo que seus amigos não conhecem. Juntos, eles compartilham as informações e reconstruem de forma colaborativa o universo narrativo. Cada meio contribui para a construção do mundo narrativo; obviamente, as contribuições de cada meio ou plataforma de comunicação diferem uma das outras (SCOLARI, 2013, p. 25).

O aprendizado das crianças pequenas é baseado em: escutar, observar, imitar, questionar, refletir, experienciar, avaliar, prever, cogitar e praticar (PRENSKY, 2012, p. 156).

A partir do uso planejado das tecnologias, é possível estimular esse aprendizado de forma sistêmica e estruturada.

Jenkins (2010) descreve sete princípios para uma narrativa transmídia que são amplamente divulgados em diversas outras publicações. Foram adaptados, posteriormente, pelo autor em seu *blog*, buscando revisitá-los a partir de um olhar direcionado para uma educação transmídia (*transmedia education*). O quadro, a seguir, descreve o conceito original de cada princípio e a sua adaptação a partir da educação:

Quadro 1: Princípios da narrativa transmídia x princípios educação transmídia

Narrativa transmídia	Princípios educação transmídia
Profundidade – Esse princípio descreve a profundidade de uma narrativa e a possibilidade que ela tem de ser fragmentada e espalhada em outras mídias.	Propagabilidade e aprofundamento – Uma prática educacional que utiliza a narrativa transmídia deve permitir que os alunos busquem informações relacionadas aos seus interesses em diversos meios e ao mesmo tempo permita que eles se aprofundem em algo que seja relevante para eles.
Coerência – O segundo princípio para a construção de uma narrativa transmídia está associado à coerência da história a partir de uma estrutura linear ou por meio da multiplicidade.	Continuidade x Multiplicidade – A continuidade visa manter a história a partir da sua construção considerada definitiva com o uso de referências. Já a multiplicidade pode ser trabalhada ampliando o olhar dos alunos sobre variados temas, trazendo questionamentos e aprofundamentos de temáticas a partir de uma simples possibilidade “e se”.
Imersão x Extração – Esse princípio tem relação com a possibilidade de o receptor fazer parte daquele universo, por meio de pontos de contato ou experiências reais com partes da história. A possibilidade de uma experiência num parque de diversão temático ou ainda de miniaturas dos personagens da narrativa, são exemplos desses princípios.	Imersão x Extração – A imersão pode proporcionar um valor diferente aos alunos a partir da potencialidade de universos virtuais. O autor descreve ainda a possibilidade de vivenciar experiências a partir de outros pontos geográficos e históricos, como exemplos da adaptabilidade deste princípio. Já a capacidade de extração captura outro princípio que já faz parte da educação que a ideia de utilizar itens e objetivos significativos na sala de aula.
Construção de universo – Possibilidade de extensão utilizando muitas vezes outros elementos / personagens que fazem parte da história. Proporcionando uma construção mais elaborada e com mais detalhes do universo descrito originalmente.	Construção de universo – As histórias podem trazer outros elementos além dos seus espaços geográficos e fatos históricos. A construção de universo dentro da educação pode remeter a outras experiências que poderiam ser vividas pelos alunos, como por exemplo se aprofundar nas vestimentas da época entre outros fatores culturais como por exemplo, as suas normas, rituais, falas e até mesmo gastronomia.
Serialidade - esse princípio descreve a possibilidade de espalhar pequenos fragmentos da história em variadas plataformas.	Serialidade – A serialidade tem a ver com a fragmentação significativa e a dispersão das informações relacionadas à história. Trata-se de dividir o conteúdo em capítulos que são satisfatórios em seus próprios termos, mas que nos motivam a continuar voltando para ler e buscar mais informações sobre o assunto. O autor ainda sugere que o mesmo poderia ser pensado na educação

	pensando na organização dos conteúdos também a partir de arcos narrativos.
Subjetividade – esse princípio descreve a possibilidade de extensão do conflito central. Um dos exemplos é a criação de narrativas a partir de um personagem secundário ou de pessoas fora do contexto original. Muitas vezes a narrativa é contada pelo narrador e outras pelos personagens, possibilitando novas formas de explorar a narrativa a partir de outros olhares.	Subjetividade - Trata-se de abordar o mesmo evento por diferentes perspectivas. O autor ainda cita o livro “99 maneiras de contar uma história: exercícios com estilo” (Matt Madden). Nele é possível ajustar diferentes variáveis de narrativa. Na sala de aula, há o valor de inverter as perspectivas - como os mesmos eventos foram entendidos pelos gregos e persas? Como será que a história do Brasil seria contada a partir da perspectiva dos povos originários?
Performance – Capacidade de levar os receptores a fazer parte da narrativa, se envolverem e se sentirem parte da história.	Performance – Diferente das mídias que buscam uma audiência, em sala de aula já existe um grupo de alunos presentes. O grande fator que influencia a performance é a motivação. Nesse princípio está a possibilidade de transformar o conteúdo pensando na atratividade que ele teria para os alunos. Será que o conteúdo abordado poderia ser trabalhado de uma outra maneira? Talvez de uma forma mais lúdica?

Fonte: Adaptado de Jenkins (2010).

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Não é de hoje que a pesquisa em educação é vista como uma produção importante. Por meio dela é possível contribuir com transformações reais nos espaços escolares e em seus projetos pedagógicos (FERREIRA, 2014, p. 193). A escolha da pesquisa deve garantir o direcionamento válido do estudo, utilizando critérios adequados aos conceitos e objetivos desenvolvidos, buscando sempre a validação e credibilidade das informações obtidas (CHAER; DINIZ, 2011, p. 254).

A investigação qualitativa também tem como perspectiva que todas as situações identificadas durante o seu desenvolvimento ou aplicação podem constituir um ponto de partida, permitindo, assim, uma compreensão clara do objeto de estudo. A sua utilização frequente no meio educacional se dá por vários motivos, entre eles o ambiente da coleta de dados e, habitualmente, o envolvimento dos pesquisadores nesses mesmos ambientes (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 48).

A pesquisa aqui apresentada¹ se classifica como uma pesquisa-ação (THIOLLENT, 2022). Para que uma proposta de pesquisa-ação traga benefícios é importante que o

¹ O processo relacionado com a geração de dados foi validado e autorizado pelo Comitê de Ética da Universidade Regional de Blumenau, solicitado por meio da Plataforma Brasil, seguindo todos os critérios e, também, a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos professores participantes

projeto trate de assuntos de interesse recíproco; que ele se baseie num compromisso compartilhado entre os participantes; que a proposta envolva a participação e custo-benefício para todos; e, por fim, estabeleça procedimentos de inclusão entre os participantes (TRIPP, 2005, p. 450).

Após a escolha do município de Indaial, como objeto de estudo, foi agendada uma reunião com a coordenação pedagógica da Secretaria Municipal de Educação para verificar o interesse em prosseguir com as atividades propostas por essa pesquisa em educação. O apoio do município se deu com a disponibilização do transporte e com o incentivo para que os professores participem das formações propostas por essa pesquisa na cidade vizinha, Blumenau. Todas as atividades de planejamento e execução dessa proposta educativa aconteceram durante o ano de 2022.

Foram convidados os professores que atuam na educação infantil nas escolas municipais de Indaial. Para que as atividades fossem ao encontro com a necessidade dos professores, foi aplicado um questionário inicial, enviado *online*, por meio da plataforma *Google Forms*. Sobre os participantes da pesquisa é importante destacar que todos os docentes convidados atuam em instituições públicas, com atividades voltadas para crianças na educação infantil. O e-mail profissional dos participantes foi disponibilizado pela Secretaria de Educação, que alertou, antecipadamente, os docentes sobre o convite.

Além de convidar os professores para as oficinas, o questionário também contemplou indagações sobre o perfil deles e o uso de tecnologias nas práticas educativas. A seguir, o quadro que descreve as perguntas desenvolvidas para o questionário enviado aos professores convidados para melhor visualização:

Quadro 2: Questionário aplicado com os professores

1)	Há quanto tempo você é professor(a) da rede de ensino municipal de Indaial?
2)	Quais disciplinas você leciona?

da pesquisa. O CAAE – Certificado de Apreciação Ética pode ser consultado na Plataforma Brasil por meio do número: 60395922.3.0000.5370. O parecer favorável para a execução da pesquisa foi emitido no mês de agosto/2022. Os dados gerados ao longo desta pesquisa foram utilizados apenas para fins de produção científica, zelando para que seja mantido o anonimato dos participantes.

3) Qual a faixa etária da maioria dos alunos das suas turmas? () Educação Infantil () Ensino Fundamental I – 6 a 10 anos () outro
4) Você costuma utilizar tecnologias (celular, acesso à internet, vídeos, entre outros) como ferramenta para facilitar o ensino e a aprendizagem? () sim () não () às vezes () outro: _____
5) Recentemente você recebeu formação profissional incentivando o uso de tecnologias em sala de aula? () sim () não () outro: _____
6) O uso de atividades pedagógicas envolvendo a tecnologia é incentivado na escola que você atua? () sim () não () às vezes () outro: _____
7) Você teria interesse em participar de oficinas sobre tecnologias digitais da comunicação e informação para aprimorar as suas atividades em sala de aula? () sim () não () talvez () outro: _____

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Entre os 17 professores convidados, sete retornaram interessados em participar das oficinas que foram realizadas com atividades presenciais e *online*. Com o propósito de preservar a identidade dos participantes, ao longo da pesquisa eles serão apresentados como “professora A”, “professora B”, “professora C” e, assim, sucessivamente. Com o objetivo de caracterizar os participantes deste estudo, foi desenvolvido o quadro (a seguir) com informações iniciais sobre o perfil dos docentes descrevendo a faixa etária, o tempo de atuação e a sua formação acadêmica:

Quadro 3: Perfil inicial dos participantes da pesquisa

Professora	Idade	Tempo de atuação	Formação Acadêmica
A	35 anos	7 anos	Licenciatura em Pedagogia, com especialização.
B	41 anos	6 anos	Licenciatura em Pedagogia
C	39 anos	10 anos	Licenciatura em Pedagogia
D	42 anos	8 anos	Licenciatura em Pedagogia, especialização.
E	33 anos	3 anos	Licenciatura em Pedagogia
F	38 anos	7 anos	Licenciatura em Pedagogia
G	36 anos	10 anos	Licenciatura em Pedagogia, com especialização.

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Com o retorno dos professores e a tabulação inicial dos resultados, iniciou-se o planejamento efetivo das oficinas. O cronograma foi validado, primeiramente, com a Secretaria Municipal de Ensino, que era consultada e envolvida nas etapas de planejamento das oficinas. O processo detalhado sobre a estruturação das atividades será abordado a seguir.

Com a definição das temáticas, a próxima etapa contemplou a seleção e organização do conteúdo das oficinas. Cada encontro foi pensado, de forma minuciosa, partilhando práticas inspiradas em “cases”. A seguir, o quadro que detalha a temática, o conteúdo e a carga horária das oficinas ministradas:

Quadro 4: Conteúdo das oficinas ministradas

Temática das Oficinas	Conteúdo abordado	Carga horária
Produção de vídeos educativos	Os vídeos como ferramentas educativas; Por que desenvolver videoaulas? Formatos de vídeos e equipamentos necessários para a captação; A importância do roteiro para a criação de vídeos; Como aplicá-los em sala de aula.	2 horas
Podcast educativos	O <i>podcast</i> como linguagem acessível; Equipamentos necessários para a produção; A importância do roteiro na criação de um <i>podcast</i> ; Dicas para a produção de um roteiro educativo; Como produzir <i>podcast</i> utilizando o celular como ferramenta?	3 horas
Edição de vídeos e materiais educativos	O Canva como ferramenta acessível para a edição de vídeos; Recursos disponíveis da plataforma; A inclusão de imagens e áudios no Canvas; Utilizando a ferramenta “grave a si mesmo” para a produção de vídeos; Bônus – O Canva Educação; Outros aplicativos e opções para edição de vídeos e <i>podcast</i> .	2 horas

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Parte da organização prévia dos encontros com os professores contemplou o envio antecipado dos convites para os encontros *online* e a reserva dos espaços selecionados para a execução das atividades práticas nos encontros presenciais.

Os encontros foram realizados por meio da plataforma *Google Meet*, e, presencialmente, no Espaço de Formação e Experimentação em Tecnologias para Professores - EFEX e nos laboratórios de áudio e vídeo localizados na Universidade Regional

de Blumenau. O Espaço de Formação e Experimentação em Tecnologias para Professores - EFEX teve seu conceito idealizado e projetado pelo Centro de Inovação para a Educação Brasileira, em parceria com a Secretaria do Estado de Educação de Santa Catarina, e com a Universidade Regional de Blumenau.

Direcionado à professores das redes públicas, o local é reconhecido por ser um espaço criativo e disruptivo, que busca desenvolver nos professores competências específicas como: incorporar tecnologia às experiências de aprendizagem e promover o uso responsável da tecnologia para participar em comunidades um ambiente modulável, proporcionando uma experiência colaborativa (CONSED, 2022).

Ainda relacionado ao planejamento das oficinas, em todos os encontros foram aplicados formulários de avaliação das atividades, assim como o registro de presença dos professores. As atividades práticas realizadas pelos professores nos laboratórios resultaram na produção de vídeos e *podcasts* que abordaram a comemoração do centenário da Semana Nacional de Arte Moderna.

O modernismo é um dos movimentos literários mais influentes da história brasileira. Apareceu, oficialmente, pela primeira vez na literatura durante a Semana de Arte Moderna, realizada entre os dias 13 e 18 de fevereiro de 1922, em São Paulo. A Semana foi realizada no Teatro Municipal de São Paulo, com a participação de diversos artistas, principalmente, cariocas e paulistas. O evento foi aberto ao público e contou com a exposição de artes plásticas com obras de Di Cavalcanti, Vicente Rego Monteiro, Anita Malfatti. Além da exposição, foram realizados saraus com a apresentação de dança, música, com execução de músicas de Ernani Braga e Villa-Lobos. A Semana de Arte Moderna foi considerada por muitos como um divisor de águas na cultura brasileira, um evento que desencadeou uma enorme e profunda transformação na arte de nosso país (AJZENBERG, 2012, p. 26).

Em consonância, optou-se por prosseguir com essa expansão de conteúdo nas demais oficinas para analisar a percepção dos professores no que diz respeito ao uso da transmídia na educação. No roteiro de vídeo, expandimos as informações da Semana de Arte Moderna, trazendo um conteúdo aos professores sobre a artista plástica Anita Malfatti, sua história, características e influência que proporcionaram o seu envolvimento

no modernismo. Já o roteiro utilizado na produção do *podcast*, trouxe informações que contextualizaram de maneira geral a importância da Semana de Arte Moderna.

As oficinas realizadas com os professores participantes resultaram na produção e no desenvolvimento de quatro *podcasts* e dois vídeos educativos elaborados e captados, de forma colaborativa, na oficina presencial realizada nos laboratórios de áudio e vídeo da Universidade Regional de Blumenau.

Instrumentos e procedimentos para a geração de dados

Para a geração de dados, foram utilizados três instrumentos distintos: o primeiro se refere ao questionário *online* enviado aos professores de Indaial, por meio do *Google Forms*; o segundo instrumento utilizado neste estudo foi a observação constituída na oficina ministrada; e o terceiro está associado a aplicação das entrevistas semiestruturadas.

As entrevistas individuais semiestruturadas foram agendadas e realizadas após a conclusão das oficinas. Segundo André (2013, p. 100), “no estudo qualitativo, que objetiva revelar os significados atribuídos pelos participantes, a entrevista se impõe como uma das vias principais.” Com esses encontros, pretendeu-se compreender, de forma mais aprofundada, as percepções de cada professor com relação à aplicabilidade dos conceitos e das ferramentas aprendidas ao longo das atividades, além de averiguar a percepção dos docentes quanto à expansão a partir do uso da *transmídia*.

Para essa condução foram utilizados roteiros com perguntas pré-definidas que permitiram a interação entre o entrevistado e o entrevistador. A entrevista em profundidade é uma referência de teorias e práticas que são definidas pelo investigador (DUARTE, 2009).

Essas perguntas agrupadas são também denominadas como roteiro e a sua principal função é a de propor um fluxo de diálogo associado sempre ao foco da investigação. É importante enfatizar que o roteiro não deve ser visto como uma ferramenta que, de alguma maneira, possa interferir nas respostas dos entrevistados. Quando bem

estruturado a ferramenta pode ser associada como uma bússola que aponta sempre para os objetivos e questionamentos do estudo (MORE, 2015, p. 129).

As entrevistas semiestruturadas foram captadas por meio da plataforma Google Meet e, a partir da autorização dos professores participantes, as imagens e áudio foram gravados para eventuais consultas relacionadas ao seu conteúdo ao longo da análise de dados. Batista, Matos e Nascimento (2017), descrevem a técnica de entrevista como uma importante ferramenta para o alcance de dados que buscam compreender a subjetividade dos pesquisados por meio dos seus depoimentos e informações. Com o objetivo de preservar as identidades dos entrevistados, denominamos utilizando a sequência alfabética (professora A, professora B e assim sucessivamente).

PERCEPÇÕES SOBRE A TRANSMÍDIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A democratização e o crescente acesso das tecnologias realizado, frequentemente, pelas crianças e adultos têm gerado reflexões que diferenciam as práticas tradicionais da educação, transformando-as em práticas multimodais e a partir de diversos meios. Muitas dessas práticas combinam recursos comunicacionais, com enfoque em iniciativas envolvendo a transmídia na educação. A transmídia, por intermédio dos seus recursos midiáticos, podem contribuir de forma positiva, impulsionando a construção do conhecimento, a partir da cultura participativa, em todos os seus níveis, dentro e fora dos ambientes escolares (MUTSUQUE, 2022).

Durante as formações realizadas com as professoras, foram incluídos conteúdos, abordando conceitos como: gamificação em sala de aula, *podcasts*, vídeos educativos e transmídia na educação. Esses conceitos foram inseridos de forma planejada e retomados durante as atividades presenciais, sendo que o objetivo era avaliar a percepção das docentes em relação à utilização da transmídia no contexto educativo.

Conforme já abordado, Jenkins (2010) revisitou os princípios da transmídia, contextualizando-os para o cenário da educação. Segundo o autor, não é necessário que todos os elementos estejam presentes para que a narrativa seja transmídia. A transmídia tem sido debatida na educação nos últimos anos, principalmente por meio da linha de

Jenkins, por intermédio de diferentes estudos que constatam as mais diferentes possibilidades de seu uso nos processos de ensino e aprendizagem conforme constatados nos trabalhos de Aranda e Freire (2020), Cunha (2020), Nieto-Borda (2021), Gomero, Ibáñez e Ruiz (2023), entre muitos outros. Esses estudos configuram um estado da arte da transmídia na educação e mostram a importância do preparo dos professores em relação aos procedimentos básicos do uso das tecnologias acessíveis para que possam ser aplicadas as atividades transmídia na sala de aula.

Há três pontos de partida importantes para o uso da transmídia nas práticas pedagógicas. É necessário que as construções intertextuais sejam resultantes de um texto inicial. Também é significativo que haja o uso de diversas plataformas para essa produção. Dessa forma, os professores poderiam utilizar quadrinhos, filmes, sites, podcasts, vídeos, entre outros para produção de sentidos na educação (BORGES, 2014).

Durante as oficinas, foram trabalhados com as professoras conteúdos relacionados com o centenário da Semana de Arte Moderna. Esse conteúdo foi trabalhado nas atividades realizadas nos laboratórios de áudio e de vídeo. O objetivo era expandir o conteúdo abordado, utilizando-se outras plataformas e formatos. Ao perguntar sobre o conteúdo aplicado as participantes descreveram que a experiência foi muito positiva e relataram as possibilidades que surgiram para o planejamento de novas práticas pedagógicas a partir dos encontros realizados.

Em seguida, foi perguntado para as docentes participantes se houve percepção sobre a presença de um tema em mais de um momento durante as formações. Apenas duas, das professoras se recordaram dos conteúdos relacionados com o centenário da Semana de Arte Moderna.

A partir do relato das duas professoras entrevistadas, constatou-se que ambas conseguiram identificar a expansão do conteúdo utilizado em mais de uma das atividades. Entretanto o conceito ou a lembrança da palavra transmídia não foram identificados pelas participantes ao longo das entrevistas. As demais participantes não conseguiram se recordar de maneira espontânea sobre a expansão do conteúdo realizada nas oficinas.

A pergunta seguinte revelou às professoras a temática relacionada com o centenário da Semana de Arte Moderna e questionou se, na percepção delas, é possível

utilizar as mídias e as tecnologias para continuar uma história a partir de outros personagens. Todas as entrevistadas confirmaram a possibilidade de uso em suas práticas pedagógicas e a entrevistada E destacou ainda um projeto que está em etapa de planejamento em parceria com outra professora que está lecionando numa escola localizada no Rio Grande do Sul.

Por mais que as professoras não tenham se recordado efetivamente dos termos relacionados com a transmídia, até mesmo porque o termo ainda é mais difundido entre as áreas de comunicação, observou-se que algumas técnicas já evidenciam o seu uso em práticas pedagógicas, mesmo que de maneira incipiente.

O contexto reforça as diversas possibilidades que o uso da narrativa transmídia possuem na educação. Práticas voltadas para o uso da transmídia no ensino fundamental já estão sendo divulgadas, mesmo que, de maneira incipiente, em algumas publicações acadêmicas.

A sociedade está cercada de conteúdo, produtos e oportunidade de entretenimento. Contar uma história a partir de diversas mídias possibilita que o conteúdo seja inserido na proporção, no momento e na mídia adequada, promovendo, dessa maneira, uma experiência mais coesa e satisfatória para os seus receptores. Na prática, a narrativa transmídia acaba não sendo um conceito novo e sim uma nova terminologia para o conceito de comunicar uma ideia a partir de várias mídias, identificando o que cada uma delas faz de melhor (JENKINS, 2022).

Abordar o professor na era virtual é considerar o docente na atualidade e na cultura em que vivemos atualmente. Na era digital, a importância da comunicação tem se difundido cada vez mais, trazendo o que é distante na palma de suas mãos, por meio de diversas tecnologias de modo instantâneo, desconsiderando, muitas vezes, o espaço e o lugar (BORGES; PRADO; TAVARES, 2014). Conforme os professores desenvolvem novas competências e se tornam mais confiantes para o uso de mídias em suas práticas educativas, mais facilidade eles terão na promoção da alfabetização midiática e informacional dentro do currículo escolar (WILSON, 2013).

considerações FINAIS

As revoluções tecnológicas têm influenciado o comportamento e as práticas sociais ao longo das gerações, mais do que apenas instrumentos para o entretenimento, as TDICs estão sendo utilizadas como ferramenta para a aprendizagem. Nessa perspectiva, há a necessidade de fortalecer essa convergência entre tecnologia, mídia e educação, proporcionando conexões e estimulando a prática colaborativa entre todos os seus atores.

Para que esse movimento ocorra de forma fluida, é necessário que os professores, assim como os alunos, compreendam e utilizem essas ferramentas em seu cotidiano por meio de pesquisas, literatura e formação continuada complementar (ROCHA, 2011). Para Nóvoa (2002), a formação continuada dos professores deve trazer reflexões para a sua prática pedagógica, assim como avanços em seu aspecto profissional.

Ao partir do pressuposto que a formação continuada é essencial para a construção de novos saberes, este estudo teve como objetivo principal analisar a relação dos docentes da educação infantil com as tecnologias digitais e a transmídia por meio da formação continuada. Para alcançar esse propósito, foram definidos dois objetivos gerais, são eles: desenvolver uma proposta de formação continuada com o uso das TDICs e refletir sobre o processo de produção de conhecimento da transmídia na educação básica.

Após a etapa de desenvolvimento e participação das formações, as professoras que atuam na educação infantil da cidade de Indaial foram convidadas para participar de uma entrevista, na qual fosse possível compreender de maneira mais aprofundada as suas percepções no que tange às tecnologias e a transmídia. A partir de suas percepções, foi possível constatar que já existem práticas realizadas no contexto educativo. Em seus relatos, as docentes trouxeram exemplos de uso de mídias audiovisuais disponíveis em plataformas como o *Youtube*. O período de pandemia e as aulas mediadas por tecnologias estimularam o uso das tecnologias em suas práticas pedagógicas, no entanto, poucas docentes se sentem preparadas para produzir seus próprios conteúdos. Na maioria das vezes, são utilizados materiais já elaborados e disponíveis nas plataformas.

Parte dessa insegurança na elaboração de conteúdos está relacionado com a disponibilidade e a realização de formações continuadas que contemplem e incluam o tema tecnologia em suas práticas e reflexões. O município de Indaial realiza formações a partir de um cronograma definido e divulgado mensalmente pela Secretaria de Educação,

entretanto, esses momentos poderiam ser ampliados e a temática tecnologia poderia estar mais presente.

Um outro ponto exposto ao longo da pesquisa é a participação apenas das professoras regentes nas formações que retornam das capacitações com a incumbência de disseminar o que foi aprendido para os seus pares e demais colaboradores. Esse movimento evidencia a importância do envolvimento e da realização de mais ações que incorporem a escola e todos os seus atores.

É sabido também que o cenário de uma instituição não pode ser considerado a conjuntura de todas, as professoras participantes ressaltaram o recente investimento do município em recursos tecnológicos, no entanto, cada instituição possui as suas próprias características a partir de diversos critérios e contextos, sejam eles sociais, econômicos ou culturais.

Esse panorama se torna ainda mais distante quando dados estatísticos descrevem a situação do país, pois muitas escolas não possuem recursos para o básico e esse é um dos fatores pertinentes que deve ser considerado ao pensar sobre o cenário das escolas públicas no Brasil. Mais do que elaborar e executar projetos que contemplem o uso de recursos tecnológicos e midiáticos na educação é preciso ponderar sobre os artifícios disponíveis para essa utilização e continuidade.

A partir de tantas reflexões, utilizar a transmídia em suas práticas pedagógicas parece mais um desafio entre tantos outros já apresentados. No entanto, é importante evidenciar que a sociedade vive num período em que a convergência das mídias não é mais uma hipótese distante. A verdade é que estamos cada vez mais conectados, e essa conexão possibilita o consumo de conteúdos, informações e partilha de aprendizados. Essa circunstância impacta diretamente no contexto educativo, já que o conhecimento não está mais restrito apenas as paredes das escolas, ele se transpôs. Utilizar a transmídia na educação é pensar de maneira estratégica e planejada na narrativa que será apresentada, é incluir o aluno no processo de construção e utilizar também diversos recursos, sejam eles analógicos ou digitais, para fortalecer e favorecer o aprendizado de maneira colaborativa a partir de trocas e pontos de vistas distintos.

A formação continuada é fundamental para que os professores busquem por atualizações necessárias. É por meio dela que o docente tem a oportunidade de conhecer e se aprofundar em novos cenários, realizar diálogos com outros pares e desta maneira promover reflexões necessárias ao contexto educativo. E entre os temas necessários está o uso das TDICs em sala de aula, a possibilidade da aplicação de métodos que promovam a cultura participativa, como a transmídia oportuniza, examinando o ponto de vista e inserindo os educandos no centro do aprendizado.

A partir das ações realizadas ao longo desta pesquisa, é possível constatar que são muitas as possibilidades quando o docente é envolvido como parte no processo de co-construção do conhecimento. Apenas com o olhar de quem vivencia diariamente o contexto da sua turma será possível refletir sobre as lacunas existentes nos espaços e nas relações escolares. Diante dessa perspectiva é plausível afirmar que iniciativas que incluam e aproximem os professores de maneira prática podem contribuir com resultados positivos a partir de uma continuidade, necessária e viável por meio de novas formações continuadas.

Sugere-se que novos estudos sejam aprofundados utilizando as TDICs, a transmídia e a formação continuada de professores como objeto de estudo. Um outro aprofundamento recomendado seria o acompanhamento do aprendizado adquirido pelos estudantes por intermédio da realização de um projeto transmídia no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

AJZENBERG, E. A semana de arte moderna de 1922. **Revista de Cultura e Extensão USP**, v. 7, p. 25-29, 2012.

ANDRÉ, M; E. A. O que é um estudo de caso qualitativo em Educação? **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.

ARANDA, M. C. T.; FREIRE, M. M. Narrativas transmídia: entre multiletramentos e letramentos transmídia, o que levar para a aula de línguas? **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, n. 59 (2), p. 1531-1554, mai./ago. 2020.

ARRUDA, R. L.; NASCIMENTO, R. N. A. Estratégias de ensino remoto durante a pandemia de COVID-19: um estudo de caso no 5º ano do Ensino Fundamental. **Revista Thema**, v. 20, p. 37-54, 2021.

BATISTA, E; DE MATOS, L.; NASCIMENTO, A. A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v. 11, n. 3, p. 23-38, 2017.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, 1994.

BORGES, F. T. et al. **Formação de Professores transmídia, conhecimento e criatividade: docência e construção de conhecimento na EAD**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: MEC, 2018.

BUJES, M. **Escola Infantil: Pra que te quero?** In: CRAIDY, Carmem e KAERCHER, Gládis (Orgs.). Educação infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 13-22.

CASTELLS, N. M.; ILLERA, J. L. R. La narrativa transmedia: La carta ancestral en educación secundaria. **Razón y Palabra**, v. 21, p. 221-233, jul./sep. 2017.

CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Revista Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p.251-266, 2011.

CONSED. **Professores ganham espaço de formação e experimentação em tecnologias educacionais**. Jornal do CONSED. Disponível em: <https://www.consed.org.br/storage/download/59ef86803f387.pdf>. Acesso em: 04 de nov. 2022.

CUNHA, A. K. **Narrativa transmídia e educação: Uso das TIC e do lúdico como ferramentas para Educação Infantil**. 2020. 158 p. Tese (Doutorado em Mídia e Tecnologia) - FAAC - UNESP, Bauru, 2020.

DUARTE, T. **A possibilidade da investigação a 3: reflexões sobre triangulação (metodológica)**, 2009.

FERREIRA, I. **A planificação como prática de uma professora em processo de formação**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto, 2014.

GATTI, B. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. **Revista Diálogo Educacional**, v. 17, n. 53, pág. 721-737, 2017.

GOMERO, G.; IBÁÑEZ, D. B.; RUIZ, J. H. Transmedia in Higher Education. A qualitative research. **RLCS**, Revista Latina de Comunicación Social, 81, p. 154-170, 2023.

GUIMARAES, C. A história da atenção à criança e da infância no Brasil e o surgimento da creche e da pré-escola. **Revista Linhas**. Florianópolis, 2017.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. 3ª ed. São Paulo: Aleph, 2022.

JENKINS, H. **Transmedia Education: the 7 Principles Revisited**. Disponível em: http://henryjenkins.org/blog/2010/06/transmedia_education_the_7_pri.html?rq=educatio
n. Acesso em: 12 nov.2022

MARTÍN-BARBERO, J. **A Comunicação na Educação**. São Paulo: Contexto, 2021.

MORAN, J. Metodologias ativas em sala de aula. **Revista Pátio. Ensino Médio, Profissional e Tecnológico**, Porto Alegre, ano X, n. 39, p. 10-13, 2018.

MORÉ, C. A “entrevista em profundidade” ou “semiestruturada”, no contexto da saúde Dilemas epistemológicos e desafios de sua construção e aplicação. **CIAIQ2015**, v. 3, 2015.

MUTSUQUE, J. **Práticas comunicacionais em educação transmídia: estudo de caso de escola pública de Moçambique**. 2022.

NIETO-BORDA, N. Enseñanza del periodismo transmedia en Colombia, una experiencia pedagógica con estudiantes universitarios. **Cuadernos.info**, 48, p. 215-236, 2021.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Educa, 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE INDAIAL. **Secretaria de Educação investe mais de R\$1,5 milhão em equipamentos tecnológicos**. Prefeitura Municipal de Indaial. Indaial, 2021. Disponível em: <https://indaial.atende.net/subportal/secretaria-municipal-de-educacao/noticia/secretaria-de-educacao-investe-mais-de-r15-milhao-em-equipamentos-tecnologicos>. Acesso em: 27 jun. 2022.

PRENSKY, M. **A mudança de fim e paradigma para a educação no mundo**. WISE Education Review, v. 1, p. 1-3, 2017.

PRENSKY, M. **Dos nativos digitais à sabedoria digital: ensaios esperançosos para o aprendizado do século XXI**. Corwin Press, 2012.

RAMALHO, L.; TSUNODA, D. F. A construção colaborativa do conhecimento a partir do uso de ferramentas Wiki. In.: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 8., 2007, Salvador. **Anais [...]**, Salvador, Enancib, p. 1-8, 2007.

ROCHA, T. L. Percepção do professor acerca do uso das mídias e da tecnologia na prática pedagógica. **Cadernos da FUCAMP**, v.10, n.13, p.1-10, 2011.

SCOLARI, C. A. **Narrativas transmídia: cuando todos los medios cuentan**. 2ª ed. Barcelona: Centro Libros PAPP, 2013.

SOUZA, M. Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar. **Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE)**. Paraná, p. 1764-8, 2009.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. Cortez editora, 2022.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 03, p. 443-466, 2005.

UNESCO, MEC. **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares.** 2009.

WILSON, C. **Alfabetização Midiática e Informacional:** currículo para formação de professores. Carolyn Wilson, Alton Grizzle, Ramon Tuazon, Kwame Akyempong e Chi-Kim Cheung. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013.

Revisora do texto:

Prof. Laura Seligman – Doutora em Comunicação e Linguagens (UTP). Docente da UFMS.

Recebido em: 24/02/2023

Parecer em: 20/03/2023

Aprovado em: 26/04/2023